



Movimento

ISSN: 0104-754X

stigger@adufrgs.ufrgs.br

Escola de Educação Física

Brasil

Oviedo Frosi, Tiago; Zarpellon Mazo, Janice

O abrasileiramento do clube de remo dos italianos em Porto Alegre nas décadas de 1930-1940

Movimento, vol. 18, núm. 3, julio-septiembre, 2012, pp. 51-71

Escola de Educação Física

Rio Grande do Sul, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115323698004>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O abrasileiramento do clube de remo dos italianos em Porto Alegre nas décadas de 1930-1940

*Tiago Oviedo Froisi**

*Janice Zarpellon Mazo***

Resumo: Este artigo trata da recomposição identitária pela qual passou o Club Canottieri Ducca degli Abruzzi durante o período do Estado Novo (1937-1945) ocorrido no Brasil. O Club Canottieri foi fundado por imigrantes italianos e seus descendentes, no ano de 1908 em Porto Alegre. Além do remo, este clube fomentava outras práticas e representações culturais que o reconheciam com identidade cultural italiana. Porém, quando o Brasil aderiu a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o clube renegociou sua identidade ao assumir representações identitárias brasileiras. Como ocorreu o processo de nacionalização do "Clube de Remo dos Italianos" em Porto Alegre no período demarcado entre final da década de 1930 e meados dos anos de 1940? Para responder a esta questão, foram coletados indícios sobre o clube em fontes impressas, como jornais, revistas, almanaque, dentre outras, e produzidas fontes orais. O Canottieri não marcou sua história apenas como um dos clubes de remo de Porto Alegre, mas sim como o primeiro clube esportivo com representação italiana. Este clube resistiu ao seu processo de abrasileiramento e buscou a manutenção de sua identidade cultural de origem.

Palavras-chave: História. Esporte. Remo.

*Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS. Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: tiago.froisi@yahoo.com.br

**Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS. Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: janmazo@terra.com.br

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Club Canottieri Ducca degli Abruzzi (Clube de Remo Duque de Abruzzi) foi fundado pelos imigrantes italianos e seus descendentes em Porto Alegre no ano de 1908. Nessa época, já havia outros clubes de remo na cidade, porém alguns congregavam teuto-brasileiros, enquanto que outros tinham sócios majoritariamente luso-brasileiros (MAZO, 2007). Embora, os clubes luso-brasileiros aceitassem sócios identificados com outros grupos culturais, não havia um clube organizado pelos ítalo-brasileiros em Porto Alegre.

O Canottieri foi o primeiro clube de remadores fundado pelos ítalo-brasileiros na cidade. Ficou conhecido como o "Clube de Remo dos Italianos" (HOFMEISTER, 1978), pois era um espaço de produção de vínculos de pertencimento e identidades deste grupo cultural, principalmente, pelo esporte. As práticas esportivas adotadas pelo clube foram o remo e, posteriormente, a natação e o pólo aquático.

Assim como outros clubes fundados pelos imigrantes europeus em Porto Alegre, o Canottieri, desde o princípio procurou manter as tradições e costumes do país de origem, promovendo atividades que valorizassem sua cultura (MAZO, 2007). A cultura, representada pelos saberes e fazeres regionais e seus valores, crenças hábitos e costumes, é considerada como um dos critérios para definir a identidade de um grupo (GIRON, 2005). Este cultura é concebida por meio de práticas e representações (CHARTIER, 2000) que identificam o grupo.

Segundo Ortiz (1994) toda identidade é uma construção simbólica, e é produzida por meio de representações culturais. Assmann (1995) compartilha deste pensamento e refere que os grupos sociais buscam preservar sua identidade arquitetando a sua coesão e distinção por meio de uma imagem comum do seu passado, resguardando sua memória cultural. Assim, para conhecer a identidade de um grupo, de acordo com Cuche (1999, p. 182) é

necessário localizar os elementos culturais "que são utilizados pelos membros do grupo para afirmar e manter uma distinção cultural em relação aos outros" .

O idioma foi um dos elementos mais significativos na construção da identidade cultural dos ítalo-brasileiros em Porto Alegre. No Canottieri, a comunicação entre os associados era realizada em idioma italiano, o qual também era utilizado na redação das atas do clube (HOFMEISTER, 1978). A utilização do idioma italiano era um meio de demarcar a diferença em relação aos demais clubes esportivos, como também de preservação da identidade cultural.

A identidade cultural do Canottieri foi abalada pela campanha de nacionalização desencadeada durante o Estado Novo (1937-1945) no país. Quando em 1942, o Brasil ingressou na Segunda Guerra Mundial (1939-1945) acentuaram-se as medidas opressoras sobre as manifestações culturais dos ítalo-brasileiros, teuto-brasileiros e nipônicos. Na capital do Rio Grande do Sul devido à forte presença de imigrantes europeus as ações nacionalizadoras atingiram escolas, instituições religiosas, culturais e esportivas (MAZO, 2007).

Frente a este contexto, emerge o problema de pesquisa: como ocorreu o processo de nacionalização do "Clube de Remo dos Italianos" em Porto Alegre no período demarcado entre final da década de 1930 e meados dos anos de 1940?

Em busca de indícios a respeito do clube foram consultadas fontes impressas, como jornais, revistas, almanaque, dentre outras, e produzidas fontes orais¹ através da gravação de depoimentos com pessoas que vivenciaram a prática do remo no Canottieri no período delimitado pelo estudo. As informações coletadas foram submetidas à análise documental, a qual consiste em realizar operações de desmembramento do texto em unidades de significado, buscando desvendar seus diferentes sentidos, para então reagrupá-los em tópicos norteadores da pesquisa. Tais temas são analisados na

¹Faz-se a ressalva que os entrevistados assinaram o "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" para a utilização das informações no estudo que foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS (processo nº 10957 de 04/11/2006).

perspectiva teórico-metodológica da história cultural (CHARTIER, 2000; BURKE, 2005, PESAVENTO, 2008), a qual considera fundamental o contexto social dos acontecimentos a partir de uma prática produtora de representações que elucidam as bases culturais do fenômeno estudado. Na sequência apresentamos os tópicos que resultaram da análise documental das fontes.

2 A FUNDAÇÃO DO CLUBE DOS ITALIANOS

O associativismo entre os italianos que residiam em Porto Alegre foi marcado, primeiramente pela fundação de associações de ajuda mútua entre os imigrantes e seus descendentes, conhecidas como Societtá di Soccorso Mutuo. Na capital do Estado, Porto Alegre, a primeira Societtá Italiana foi fundada na década de 1870: a Societtá Vittorio Emanuelle II (CONSTANTINO, 2002, p. 83). Essas associações, também financiavam escolas "[...] sobretudo primárias ou profissionalizantes, frequentemente com o objetivo de ensinar a língua italiana aos filhos dos sócios" (TRENTO, 2000, p. 125), de maneira que este vínculo identitário não fosse esquecido. Provavelmente, apoiaram a iniciativa de criação de uma associação que privilegiasse o esporte.

A data escolhida para marcar a fundação do primeiro clube esportivo identificado com os ítalo-brasileiros, o Club Italiano Canottieri Ducca degli Abruzzi, foi o dia 9 de Fevereiro de 1908, após sete dias da primeira reunião para tratar da criação de uma associação esportiva que atendesse aos interesses da comunidade italiana porto-alegrense (HOFMEISTER, 1978, p. 62). Esta reunião foi realizada na sede social da Societtá Vittorio Emmanuele II em dois de Fevereiro, no dia da tradicional procissão e festa de Nossa Senhora dos Navegantes. Dentre as pessoas presentes na reunião estava Raffaele Guaspari, apontado como o fundador do clube. Segundo Fortini (1959, p. 31), Raffaele Guaspari, foi o grande mentor da ideia, além de ser o "alma-master durante vários anos do clube". Era considerado um excelente esportista e com as poucas opções existentes para a prática do remo, criou o Canottieri como um centro esportivo e cultural para os jovens imigrantes em Porto Alegre.

Além de Guaspari, outras personalidades com sobrenomes destacados na comunidade italiana integram o grupo dos pioneiros: Amabile, Antonello, Carraro, D'Amore, Guaspari, La Porta, Mondin, Paolini, Provenzano, Sirangelo, Tonon, Truda, Trussardi, Vitale, Zambrano. Segundo Hofmeister (1978, p. 62) 39 homens estiveram presentes na reunião de fundação do clube. Assim como ocorreu na fundação de outros clubes em Porto Alegre, as mulheres não participaram ou não foram citadas, ou seja, o silêncio das fontes não tornou visível a presença feminina no ato de instalação do clube.

A organização do novo clube, marcada pela expressiva presença de membros da comunidade italiana, não se desenvolveu de forma tranquila. Houve uma disputa interna inicial pela escolha do nome. A facção anti-monarquista e republicana tinha como preferência o nome Club Canottieri Cristophoro Colombo, em homenagem ao genovês Cristóvão Colombo - apontado como o descobridor da América. Porém, a facção monarquista, em maior número, desejava o nome Club Italiano Canottieri Ducca degli Abruzzi. Ducca degli Abruzzi foi como se tornou conhecido o grande alpinista e explorador: Luigi Amedeo Giuseppe Maria Ferdinando Francesco di Savoia-Aosta, comandante da marinha italiana na Primeira Guerra Mundial (LICEO..., 2007).

A escolha do nome em homenagem a Ducca degli Abruzzi fornece indícios dos posicionamentos políticos adotados pelos membros das outras sociedades italianas. Isso ocorria, principalmente, entre as associações próximas ao governo e simpáticas à monarquia, e àquelas socialistas e republicanas. Tais disposições políticas desencadeavam conflitos de identidades na própria comunidade italiana em Porto Alegre.

Após o encerramento da discussão sobre o nome do novo clube, foram definidas as finalidades da associação esportiva. Conforme o processo n° 3692 do Arquivo Público Estadual - 3^a Vara Cível e Comércio, o Canottieri tinha como objetivos "criar, manter e promover entre os sócios os exercícios higiênicos do remo e da natação". Possivelmente, o remo foi o esporte escolhido pelos ítalo-brasileiros, tendo em vista que já existiam clubes de remo dos teuto-brasileiros

e clubes de remo dos luso-brasileiros (SILVA, 2011). Os ítalo-brasileiros demarcaram sua participação no cenário esportivo criando um clube de remo identificado com sua comunidade cultural.

Além dos esportes, o clube era um espaço de manifestações culturais ítalo-brasileiros. Os encontros ocorriam na sede do clube instalado à Rua Voluntários da Pátria, em um prédio que foi projetado pelo Dr. Armando Boni. Na sede social do clube eram realizados os eventos sociais dos associados e os encontros festivos dos praticantes de remo, natação e pólo aquático (REVISTA DO GLOBO, 2004).

Desde a fundação, o clube foi crescendo sem qualquer interferência governamental. Mesmo durante a I Guerra Mundial (1914-1918) o "Clube de Remo dos Italianos" não foi afetado, como ocorreu com alguns clubes que congregavam os imigrantes alemães (MAZO, 2003). Os imigrantes italianos continuaram sendo vistos com simpatia, principalmente pelo fato de adotarem o Brasil como segunda pátria. Paiva (2007) refere que a crise de identidades gerada na chegada à nova pátria criava nos imigrantes um sentimento que fazia deles mais brasileiros que os brasileiros. Esta condição, por outro lado, gerou diversas iniciativas para preservar a italianità. A Italianità é entendida como uma forma de ser italiano, comportando estratégias que o grupo se valia para manter a memória cultural da pátria de origem (SILVA, 2011).

A tentativa de reativação, na década de 1920, das escolas que reuniam os imigrantes italianos foi uma das estratégias de resguardar a italianità. Estas escolas foram quase todas extintas devido ao surgimento de escolas públicas que atendiam os interesses da população porto-alegrense. Conforme Constantino (2002) "com a ascensão de Mussolini houve o esforço de reativação, mas as escolas italianas só foram prestigiadas pelos filhos dos expoentes das colônias" (p. 86). Para controlar as escolas foram instalados no Brasil órgãos do partido fascista, porém o controle estendeu-se para além das escolas atingindo as associações italianas. Bertonha (2007) afirma que "os fascistas também conseguiram controlar quase todas as

escolas e associações da colônia italiana e o grosso da imprensa" (p. 24). O governo italiano se empenhou em enviar e manter no Brasil imigrantes vinculados à pátria e ao credo fascista.

Segundo Cuche (1999) a identidade cultural não serve apenas para reconhecimento, mas também é uma forma de distinção. Neste sentido, ela permite que o indivíduo seja localizado socialmente, incluído ou excluído de um sistema social, pois identifica ou distingue, sendo assim é uma modalidade de categorização da diferença. Assim, o reforço na afirmação da identidade italiana pode ter contribuído para a manutenção da posição de distanciamento dos imigrantes italianos e descendentes em relação aos teuto-brasileiros, os quais compunham a maioria da população porto-alegrense na ocasião.

Neste contexto, não se cogitava a possibilidade de se promover dentro de uma associação teuto-brasileira manifestações e práticas culturais que promovesse a cultura italiana como, por exemplo, a culinária típica, a seresta calabresa, ou as danças italianas. De Rose (1996) constatou através de entrevistas que o interesse dos teuto-brasileiros quanto a relacionar-se com os ítalo-brasileiros era estritamente comercial. Os comerciantes teuto-brasileiros buscavam na comunidade italiana produtos para abastecer seus estabelecimentos comerciais já bem sucedidos na capital. Este retraiamento entre os grupos refletia-se no campo esportivo.

Os ítalo-brasileiros não frequentavam as associações esportivas fundadas pelos teuto-brasileiros como, por exemplo, a Turnerbund e o Clube de Remo Germânia. Uma das possíveis restrições pode ser o fato que o alemão era o idioma oficial nestas associações, tanto na documentação quanto no cotidiano, pelo menos até o fim da nacionalização em meados da década de 1940 (MAZO, 2007). Esta evidência por si só demonstra a inacessibilidade de outros grupos étnicos a estas associações, já que era necessário o conhecimento do idioma alemão, bem como o cultivo de símbolos e identidades próprios desta comunidade.

Diante deste contexto, os ítalo-brasileiros foram compelidos a fundar seu próprio clube para a prática do remo em Porto Alegre. Todavia, assim como nas associações esportivas dos teuto-brasileiros, o idioma oficial era o italiano. Esta exigência já restringiu o ingresso de sócios pertencentes aos outros grupos étnicos ao clube dos italianos, porém a preservação da memória cultural por meio do cultivo dos hábitos e costumes também foram estratégias para a construção de fronteiras identitárias (SILVA, 2011). Assim, o Club Italiano Canottieri Ducca degli Abruzzi constituiu-se fundamentalmente em um espaço de preservação e afirmação da identidade cultural dos ítalo-brasileiros em Porto Alegre até a imposição do abrasileiramento.

3 O CLUBE DE REMO DOS ITALIANOS É NACIONALIZADO

A identidade cultural italiana do Club Italiano Canottieri Duque degli Abruzzi foi renegociada quando o Brasil aderiu à Segunda Guerra Mundial (1939-1945). As primeiras tentativas do governo brasileiro de nacionalizar os clubes esportivos identificados como "estrangeiros" - fundados pelos imigrantes alemães e italianos - ocorreram durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). No período instalou-se no país um clima pouco favorável a presença dos teuto-brasileiros. Já os ítalo-brasileiros não sofreram hostilidades por parte do governo e da população em geral.

No Entre-Guerras (1918-1939), o nacionalismo exacerbado foi marcante entre os teuto-brasileiros. Enquanto que entre os ítalo-brasileiros, o nacionalismo não apresentava a mesma intensidade. Isto de certa forma pode explicar porque no período "[...] as leis restritivas à vinda de estrangeiros não foram especialmente duras para com nossos italianos" (CONSTANTINO, 2002, p. 85).

Na época, o Canottieri destacou-se significativamente nas competições esportivas. Em 1924, o clube foi campeão estadual pela primeira vez. A equipe que venceu a etapa estadual na prova "Quatro com Timoneiro" foi ao Rio de Janeiro disputar o campeonato nacional "[...] realizado em águas marítimas, na baía de Botafogo" (HOFMEISTER, 1978, p. 63). O Canottieri, como representante do

Rio Grande do Sul, sagrou-se campeão no dia 20 de dezembro do mesmo ano. A vitória foi muito festejada na chegada dos "ítalo-brasileiros" em Porto Alegre, pois a equipe do Canottiere venceu "com uma vantagem de mais de cem metros sobre o segundo barco" (DE ROSE, 1996, p. 58).

De acordo com Hofmeister (1978), na segunda metade da década de 1920, o Canottiere obteve grandes resultados nas provas de "quatro com timoneiro", disputadas com o Grêmio Náutico União - clube de remo fundado por teuto-brasileiros - e com o Clube de Regatas Almirante Barroso - identificado com a comunidade portuguesa. É possível evidenciar nas competições de regatas um confronto simbólico de identidades culturais em Porto Alegre, o qual teria continuidade na década seguinte.

Nos anos de 1930, o Canottiere se destacaria nas competições oficiais na prova de "out-rigger a quatro sem Timoneiro". Esta modalidade não era oficialmente reconhecida pela Federação Rio-Grandense de Remo até 1938, tendo sido consagrada nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936. Posteriormente, foi incluída na programação das competições de remo do Rio Grande do Sul, num interessante caso envolvendo o jornalista Túlio De Rose:

Num concurso de promoção do Correio do Povo, entre os prêmios aos vencedores figurava um flamante 'out-rigger' a 4 sem timoneiro, mandado construir por influência do jornalista Túlio De Rose, [...]. O barco coube a um assinante do jornal, que o vendeu para o Grêmio Náutico União. Como o Barroso e o Canottieri já tivessem o seu, somava três o número de barcos, de forma que pode a Federação incluir a nova modalidade no programa do campeonato do Estado (HOFMEISTER, 1978, p. 64).

O segundo título nacional do Canottieri veio da nova categoria incluída no programa de competições da Federação Rio-Grandense de Remo. Em 1939, justamente no primeiro ano em que se incluiu a prova de "*out-rigger a quatro sem Timoneiro*" no Campeonato Brasileiro de Remo, o Canottieri conquistou o título nacional

(HOFMEISTER, 1978). Apesar da falta de credibilidade dos cronistas cariocas na equipe de remadores gaúchos composta pelos irmãos Silveira, a mesma contrariou tais expectativas e superou os atletas favoritos do Rio de Janeiro. As vitórias do Canottieri nas competições nacionais de remo contribuíram para a afirmação da identidade sul-rio-grandense no campo esportivo. Para além do remo, estas disputas identitárias entre gaúchos e cariocas, também são evidenciadas no futebol.

As vitórias do Canottieri não se encerram com a obtenção do título brasileiro. Depois disso, o clube ainda venceu dois campeonatos estaduais em 1941 e 1942. Todas estas conquistas favoreceram a construção de representações identitárias positivas para o "Clube de Remo dos Italianos" perante os demais. Os ítalo-brasileiros mostraram que não apenas os teuto-brasileiros e os luso-brasileiros eram bons remadores e esportistas.

Todavia, houve uma interrupção da participação do Canottieri em competições de remo depois do ano de 1942. Com o processo de nacionalização o clube rumava para grandes e inevitáveis mudanças. As manifestações culturais dos ítalo-brasileiros, que até então tinham uma aceitação começaram a ser hostilizadas em razão da campanha de nacionalização no país.

A conhecida "Lei da Nacionalização" - Decreto-Lei n. 868, de 18 de novembro de 1938 - atingiu as associações filantrópicas, culturais e esportivas em todo o país. Essa atitude hostil da comunidade não atingiu os ítalo-brasileiros tanto quanto os teuto-brasileiros, pois a identidade dos ítalos já não era tão veementemente ostentada. Esta questão é referida por De Boni: "não representamos e não somos um pedaço da Itália: somos gaúchos. Talvez até algum de nossos patrícios diga até mesmo que é 'gaússio' [...]" (MAESTRI, 1998, p. 18).

Conforme FROSI; KAUFFMAN (2002, p. 168):

Os italianos nunca se caracterizaram por uma coesão étnica forte. Se os compararmos com os alemães, podemos dizer que esses foram muito mais coesos. Temos por exemplo uma prova de atitudes diferentes

dos italianos e alemães face à proibição de falarem os respectivos dialetos, na época em que foi feita a campanha de nacionalização do ensino no Brasil e, posteriormente, com a Segunda Guerra. Os próprios padres que faziam sermão bilíngüe nas igrejas católicas [...] passaram a fazer o sermão só em língua portuguesa. O que fizeram os alemães? A atitude dos alemães foi um pouco diferente. Eles se reuniram e solicitaram ao Presidente da República a continuarem a fazer o culto em língua alemã, o que lhes foi concedido.

Ainda neste período da nacionalização dos clubes esportivos identificados como sendo "estrangeiros" foi promulgado o Decreto-Lei n. 3.199 em 1941 (MEZZADRI, 1999). A partir desta legislação, que estabelece as bases de organização dos esportes no país, a prática esportiva nos clubes foi normalizada. Os clubes vinculados culturalmente aos ítalo-brasileiros, como também aos teuto-brasileiros, foram forçados a mudar sua denominação e aspectos relativos ao seu funcionamento.

O endurecimento das medidas opressoras às manifestações culturais dos ítalo-brasileiros acentuaram-se durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), quando o Brasil declarou guerra à Itália em 1942. O conflito com os países do Eixo acabou por mudar o olhar da sociedade sobre os ítalo-brasileiros, bem como teuto-brasileiros e nipônicos. Nesta época, emergiu um sentimento de preconceito e revolta contra pessoas com identidades étnicas comuns aos inimigos do Brasil na guerra.

Tendo em vista que a questão cultural dos ítalo-brasileiros não era tão forte quanto de outros, não houve com os oriundi a mesma repressão que se constatou em outros grupos. Contudo, segundo Bertonha (2007) "muitos italianos e descendentes sofreram perseguições. Embora de menor monte que as infligidas a imigrantes alemães e japoneses, essas represálias não deixaram de ser penosas, provocando marcas na comunidade" (p. 25).

As relações entre Itália e Brasil já não eram mais amistosas, iniciou-se uma fase de retaliação às manifestações da cultura italiana no país. Além disso, aflorou uma forte corrente nacionalista, apoiada pela entidade patriótica denominada Liga de Defesa Nacional (LDN), que atuou como agente de instauração de uma identidade cultural brasileira. A LDN atuava para consolidar o plano da nacionalização, como conta Maestri (2005):

O rompimento das relações diplomáticas e a declaração de guerra ensejaram a ruptura dos múltiplos contatos do Brasil com a Itália e aceleraram a construção-promoção de um sentimento de brasiliade. Desde 1941, proibiram-se as escolas, associações, jornais e o uso público das línguas das nações do Eixo. Favorecidas pelo crescimento do mercado nacional, os comerciantes e industriais ítalo-sulinos abandonaram a bandeira negra do fascismo pela verde-amarela da Liga de Defesa Nacional (p. 3).

Não só as representações identitárias, expressas por normas, instituições, hábitos e costumes, suportaram os efeitos da guerra, as práticas esportivas também sofreram suas decorrências. O núcleo da LDN, instalado na cidade de Porto Alegre em 1937 passou a controlar todas as atividades esportivas e administrativas dos clubes. Para realizar competições ou qualquer outro tipo de prática cultural, os clubes necessitavam da autorização da LDN (BÖHM; CARVALHO, 2001). Esta instituição colaborou intensamente com a campanha de nacionalização no Rio Grande do Sul.

A nacionalização de alguns clubes já tinha ocorrido, através, por exemplo, da alteração de suas denominações e do idioma que usavam para escrever suas atas. No entanto, mesmo com a situação que se instalava, os dirigentes e associados do Canottieri não se mobilizaram a realizar tais mudanças no clube, marcando uma resistência à nacionalização. Porém, essa resistência não se dava quanto à italianità, e sim quanto às identidades regionais e à própria existência da associação. Contudo, a fase "italiana" do Canottieri não resistiu às turbulências da II Guerra Mundial no início da década de 1940.

Conforme Hofmeister (1978) em plena II Guerra Mundial "a denominação original (Club Italiano Canottieri Ducca degli Abruzzi) foi mudada para Grêmio de Regatas Duque de Caxias, depois que a sede social e a garage, na Rua Voluntários da Pátria, sofreu a ação de depredadores fanatizados pelos acontecimentos da guerra (p. 65). A sede do Canottieri foi invadida por populares em 1942, que após retirarem livros atas, outros documentos e troféus do clube, lançaram todo o material no lago Guaíba. O presidente do clube, segundo depoimento oral, foi preso e interrogado. No mesmo ano, em 24 de abril o clube "abrasileirou" seu nome adotando uma denominação em homenagem a um herói nacional: Duque de Caxias.

Dentre as tantas resoluções da Lei de Nacionalização, aquela que provavelmente impactou culturalmente com mais força nas comunidades foi a proibição do uso público do idioma italiano. "A proibição da prática pública de línguas itálicas, determinada pelo Estado Novo, entre 1942 e 1945, enfraqueceu falares já a tempo em processo de debilitação" (CARBONI, 2005, p. 7). Na verdade era impossível sustentar o sentimento italiano, mesmo com a tentativa de reestruturação das escolas italianas na década anterior. A situação, principalmente em virtude do conflito armado, impediu que o desenvolvimento das associações italianas em Porto Alegre caminhasse para uma identificação cada vez maior com a figura do novo Estado Italiano. Constantino (2002) evidencia bem tal fato:

Sabe-se que a ofensiva fascista nas comunidades do exterior; estimulando a criação de uma nova identidade, que utilizasse símbolos extraídos daquela 'nova pátria' italiana, em seu modelo proclamado como moderno, ordeiro, progressista. Tal construção acabaria abortada pela declaração de guerra ao Eixo. Extintas as escolas e sociedades, proibido o uso público do idioma de Dante, os expoentes da colônia não tem como liderar construções de italianidade que impressionavam os representantes diplomáticos. A italianidade não era mais funcional; era até mesmo perigosa. Interrompe-se, portanto, a construção de uma identidade italiana (p. 86).

A interrupção da construção da identidade italiana no Canottieri, não ocorreu imediatamente à mudança do nome original do clube. Como afirma Henrique Licht em sua entrevista, a mudança de nomenclatura causou a saída de associados do quadro de membros do Clube de Regatas Duque de Caxias. Estes teriam lutado até o fim contra a mudança de nome, que fora inevitável. Certamente que a depredação das instalações do clube, que até a década de 1940 já não gozava de grande estrutura, também abalou sua identidade original.

Da fundação do clube até 1942 verificou-se na listagem dos presidentes do clube nomes e sobrenomes que sugerem vínculo aos ítalo-brasileiros, conforme dados apresentados por MAZO (2010). Faz-se a ressalva que desde a fundação do Cannotieri, os mandatos na presidência do clube eram de um ano, sendo que presidentes que figuraram por tempos maiores foram reeleitos nos respectivos períodos. A partir de 1942, outra mudança que ocorreu no clube foi com relação ao mandato presidencial que passou de um para dois anos.

Nos dados apresentados por De Rose (1996) e Hofmeister (1978), observa-se que em 1943, após um ano das medidas impostas ao abrasileiramento do clube, o ítalo-brasileiro Túlio De Rose, conhecido jornalista esportivo porto-alegrense, assumiu a presidência do clube. Este fato pode ser um indicativo do processo de nacionalização do clube, pois Túlio De Rose mantinha laços estreitos com a LDN.

Entretanto, o abrasileiramento não tirou do Canottieri, agora Clube de Regatas Duque de Caxias, sua função maior, que era de oportunizar a prática do remo e outros esportes náuticos aos seus associados (HOFMEISTER, 1978; LICHT, 1986). Tanto que passado três anos do fim oficial do Estado Novo e da II Guerra Mundial, o Clube de Regatas Duque de Caxias retoma suas vitórias no cenário estadual, vencendo o Campeonato Estadual "out-rigger a quatro sem timoneiro".

Depois de vencer mais um campeonato estadual no início da década de 1960, em um período de declínio dos resultados esportivos,

o "Duque de Caxias" acabou por se extinguir, confirmando a tendência de enfraquecimento da prática do remo em Porto Alegre. Este fato decorreu de disputas internas no clube a propósito de decidir sobre a fusão com o Grêmio Foot Ball Porto Alegrense. Um grupo de associados liderado por Eduardo De Camillis era contrário a fusão, outro representado por Túlio De Rose era favorável à fusão. Em entrevista gravada, Marco Túlio De Rose, filho de Túlio De Rose conta que:

O Canottieri era um clube muito pequeno, quer dizer, o meu pai era muito ligado a esse clube e acho que, por influência do meu pai, esse clube tomou uma decisão que em minha opinião não foi a melhor; porque ele era o clube da comunidade italiana, ele era um clube muito diminuto entre os clubes de remo na década de 60 e aí, nesta década, alguns clubes de futebol resolvem fazer fusões com os clubes de remo. (De ROSE, 2007)²

Diante deste contexto, o Clube de Regatas Duque de Caxias, no ano de 1962, foi incorporado pelo Grêmio Foot-ball Porto Alegrense, constituindo-se no Departamento de Remo deste clube (HOFMEISTER, 1978, p. 65, FEDERAÇÃO DE REMO, 2007). Na década seguinte, o Departamento de Remo entraria em declínio no clube que cada vez mais se afirmava na prática do futebol. Na sede do Grêmio Foot-ball Porto Alegrense restou alguns barcos em estado precário de conservação que lembram a existência do antigo clube de remo dos italianos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Club Italiano Canottieri Ducca degli Abruzzi se constituiu no primeiro espaço institucionalizado para a prática esportiva dos ítalo-brasileiros, como também de preservação da identidade cultural deste grupo social. O destaque alcançado pelo clube nas competições de

²DE ROSE, Marco Túlio. Marco Túlio De Rose (depoimento 2007). Entrevistador: Luis Henrique Rolim Silva. Porto Alegre, 28/06/2007. 1 fita cassete, 57 min. 12p. Porto Alegre: Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte, 2007.

remo em nível local, estadual e nacional foi um dos fatores que contribuiu para a afirmação da identidade cultural dos ítalo-brasileiros no campo esportivo. O estudo revela que os ítalo-brasileiros também eram esportistas, porém construíram esta identificação tardiamente em relação aos teuto-brasileiros e luso-brasileiros.

A fundação do Canottieri no início do século XX pode ser vista enquanto uma reação a presença dos teuto-brasileiros e luso-brasileiros não apenas na prática do remo, mas no campo do associativismo esportivo em Porto Alegre. Com a instalação do Canottieri na cidade no ano de 1908, foram desencadeados novos confrontos identitários nas competições de remo. Desta forma, as regatas também podem ser vistas como disputas simbólicas no âmbito da demarcação de fronteiras de identidades culturais entre os grupos sociais.

Todavia, a constituição do Canottieri em Porto Alegre comportou distintas identidades italianas que conviviam na cidade. O clube possibilitou a diferentes grupos de Porto Alegre cultivar suas identidades regionais italianas, características do imigrante daquele período, bem como do italiano que adotava a segunda pátria de tal forma a cultivar certos símbolos nacionais com mais afabilidade que seus pares brasileiros.

A crise de identidades foi especialmente interessante neste estudo, pois teve lugar não apenas na chegada dos imigrantes, quando aconteciam as principais recomposições de identidades, mas sim por haver sempre um relacionamento destas crises com a fase viva pelo clube. As negociações de identidade são percebidas, principalmente em momentos marcantes do clube como as primeiras vitórias da década de 1920, com a afirmação da italianidade; o nacionalismo exacerbado no período seguinte à campanha de nacionalização e o choque entre o grupo mais tradicional e "italiano" de Eduardo De Camillis e o grupo nacionalista de Túlio De Rose, na época da fusão com o Grêmio Foot-ball Porto Alegrense.

O Canottieri não marcou sua história apenas como um dos clubes de remo de Porto Alegre, mas sim como o primeiro clube

criado por um dos grupos étnicos que influenciou significativamente a cultura esportiva da cidade. Os seus velhos barcos, que ainda resistem ao tempo na sede do Grêmio Foot-ball Porto Alegrense trazem muitas lembranças, como a luta de um grupo contra a discriminação sofrida no período da Segunda Guerra Mundial. Além disso, também lembram a resistência do Clube de Remo dos Italianos as turbulências causadas pelo processo de nacionalização: mudança no próprio nome, retirada de importantes documentos da sua sede, atos de depredação de equipamentos e perseguição de alguns dirigentes esportivos.

The "brazilianization" of italians rowing club in Porto Alegre-Brazil at 1930-1940 decades

Abstract: This article studies the Club Canottieri Ducca degli Abruzzi identity reconfiguration during the New Estate period (1937-1945) occurred in Brazil. The Club Canottieri was founded by Italian immigrants and their descendants, in 1908 in Porto Alegre. In addition of rowing, this club promoted other practices and cultural representations that recognize it as a place of Italian cultural identity. However, when Brazil entered the Second World War (1939-1945), the club renegotiated its identity by taking on Brazilian identity representations. How did the process of nationalization "of the Italian Rowing Club" in Porto Alegre in the period demarcated between the late 1930s and mid 1940s? To answer this question, we collected evidence on the club in printed sources such as newspapers, magazines, almanacs, among others and produced oral sources. The Canottieri not only marked its history as one of the rowing clubs of Porto Alegre, but as the first sports club with Italian representation. This club has resisted the process of "Brazilianization" and tried to maintain its cultural identity of origin.

Keywords: History. Sport. Rowing.

La "brasileñización" del club de remo de los italianos en Porto Alegre-Brasil en las décadas 1930-1940

Resumen: Este artículo estudia la reconfiguración de la identidad del Club Canottieri Ducca degli Abruzzi durante el período del Estado Nuevo (1937-1945) ocurrido en Brasil. El Canottieri Club fue fundado por inmigrantes italianos y sus descendientes, en 1908 en Porto Alegre. Además del remo, el club promovió otras prácticas y representaciones culturales que se reconoce como un lugar de la identidad cultural italiana. Sin embargo, cuando Brasil entró en la Segunda Guerra Mundial (1939-1945) el club renegoció su identidad mediante la adopción de las representaciones de identidad brasileñas. ¿Cómo fue el proceso de nacionalización "del Club de Remo italiano" en Porto Alegre, en el período delimitado entre finales de 1930 y mediados de 1940? Para responder a esta pregunta, se recogieron pruebas sobre el club en fuentes impresas, como periódicos, revistas, almanaques, entre otros y fueron producidas fuentes orales. El Canottieri no sólo marcó su historia como uno de los clubes de remo de Porto Alegre, pero como el club deportivo por primera vez con la representación italiana. Este club se ha resistido el proceso de "brasileñización" y trató de mantener su identidad cultural de origen.

Palabras clave: Historia. Deporte. Remo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70 LDA, 2000.

BERTONHA, João Fábio. Soldados de Mussolini. **Revista de História da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v.2, n.20, p.24-25, maio 2007.

BÖHM, László; CARVALHO, Loraine. **História do Veleiros do Sul Sociedade Náutica Desportiva**: da fundação até a transferência da sede para o Bairro Cristal. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

CARBONI, Florence. O mito da lei do silêncio. **Zero Hora**, Porto Alegre, 14 maio 2005. Caderno Cultura do Jornal Zero Hora, p. 7.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 2000.

CUCHE, Dennys. **A noção de cultura nas ciências sociais.** Bauru: EDUSC, 1999.

DE ROSE, Regina Fonticelha. **A Influência da imigração italiana do desenvolvimento do esporte no estado do Rio Grande do Sul.** 1996. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

FEDERAÇÃO DE REMO (Rio Grande do Sul). **História das associações de remo do RS.** Disponível em: <<http://www.via-rs.net/pessoais/rsf10511/historia.htm>>. Acesso em: 08 jul. 2007.

FORTINI, Archimedes. **O passado através da fotografia.** Porto Alegre: Grafipel, 1959.

FROSI, Vitalina Maria; KAUFFMAN, Göz. A Manutenção da Língua: o futuro dos idiomas italiano e alemão no Rio Grande do Sul. In: INSTITUTO GOETHE (Brasil). **Paese Natio--Zweite Heimat, Terra Natal Terra Nova:** o futuro das tradições italiana e alemã no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Est, 2002. p. 8.

GIRON, Loraine Slomp. Região: identidade e política. **Zero Hora**, Porto Alegre, 14 maio 2005. Caderno Cultura do Jornal Zero Hora, p. 4-5.

HOFMEISTER, Carlos. **Pequena História do Remo Gaúcho.** Porto Alegre: CORAG, 1978.

LICEO CIENTIFICO DUCCA DEGLI ABRUZZI (Itália) (Comp.). **História de Luigi Amadeo di Savoia Aosta.** Disponível em: <<http://www.isisalighieri.go.it/duca/duca.htm>>. Acesso em: 07 jul. 2007.

LICHT, Henrique Felippe Bonnet. **O remo através dos tempos.** Porto Alegre: CORAG, 1986.

LICHT, Henrique Felippe Bonnet. **Depoimento 2 de Henrique Felippe Bonnet Licht.** Porto Alegre: [recurso eletrônico]. 2002. 16 f. (Projeto Garimpando Memórias). Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000728722&loc=2010&l=1e5faaabfea61e9c>. Acesso em: 7 jul. 2007.

MAESTRI, Mário. Imigração Italiana: entre a História e o mito. **Zero Hora**, Porto Alegre, 14 maio 2005. Caderno Cultura do Jornal Zero Hora, p. 2-3.

MAESTRI, Mário (Org.). **Nós, os Ítalo-gaúchos.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.

MAZO, Janice Zarpellon. A nacionalização das associações esportivas em Porto Alegre (1937/1945). **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p.43-63, set. 2007.

MAZO, Janice Zarpellon. **Banco de Dados das Associações Esportivas e de Educação Física de Porto Alegre (1867-1945).** Novo Hamburgo: Feevale, 2010. CD-ROM.

MEZZADRI, Fernando Marinho. O Estado e a legislação do esporte e Lazer no Brasil: da lei 3.199/41 ao projeto Pelé. **Treinamento Desportivo**, Londrina, v. 5, n. 2, p.22, 1999.

PAIVA, Odair da Cruz. SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA (ANPUH). 24. **Anais ...** São Leopoldo: Unisinos, 2007.

REVISTA DO GLOBO. Quinzenário de cultura e de vida social. **Revista do Globo**, Porto Alegre, n. 3, 13 fev. 1932. In: MAZO, Janice Zarpellon. **Catálogo Esporte e Educação Física na Revista do Globo**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2004. 12 CD-ROM.

REVISTA DO GLOBO. Esporte. **Revista do Globo**, Porto Alegre, v. 6, n. 8, 25 abr. 1934. In: MAZO, Janice Zarpellon. **Catálogo Esporte e Educação Física na Revista do Globo**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2004. 12 CD-ROM.

SILVA, Carolina Fernandes. **O remo e a história de Porto Alegre, Rio Grande do Sul**: mosaico de identidades culturais no longo século XIX. 2011. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências do Movimento Humano, Departamento de Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

TRENTÓ, Ângelo. **Os italianos no Brasil/Gli Italiani in Brasile**. São Paulo: Prêmio, 2000.

Endereço para correspondência:

Tiago Oviedo Frosi
Rua Itagibá, nº21,
bairro Santa Tereza,
Porto Alegre/RS.
CEP: 90850-310

Recebido em: 20.08.2011

Aprovado em: 17.06.2012

